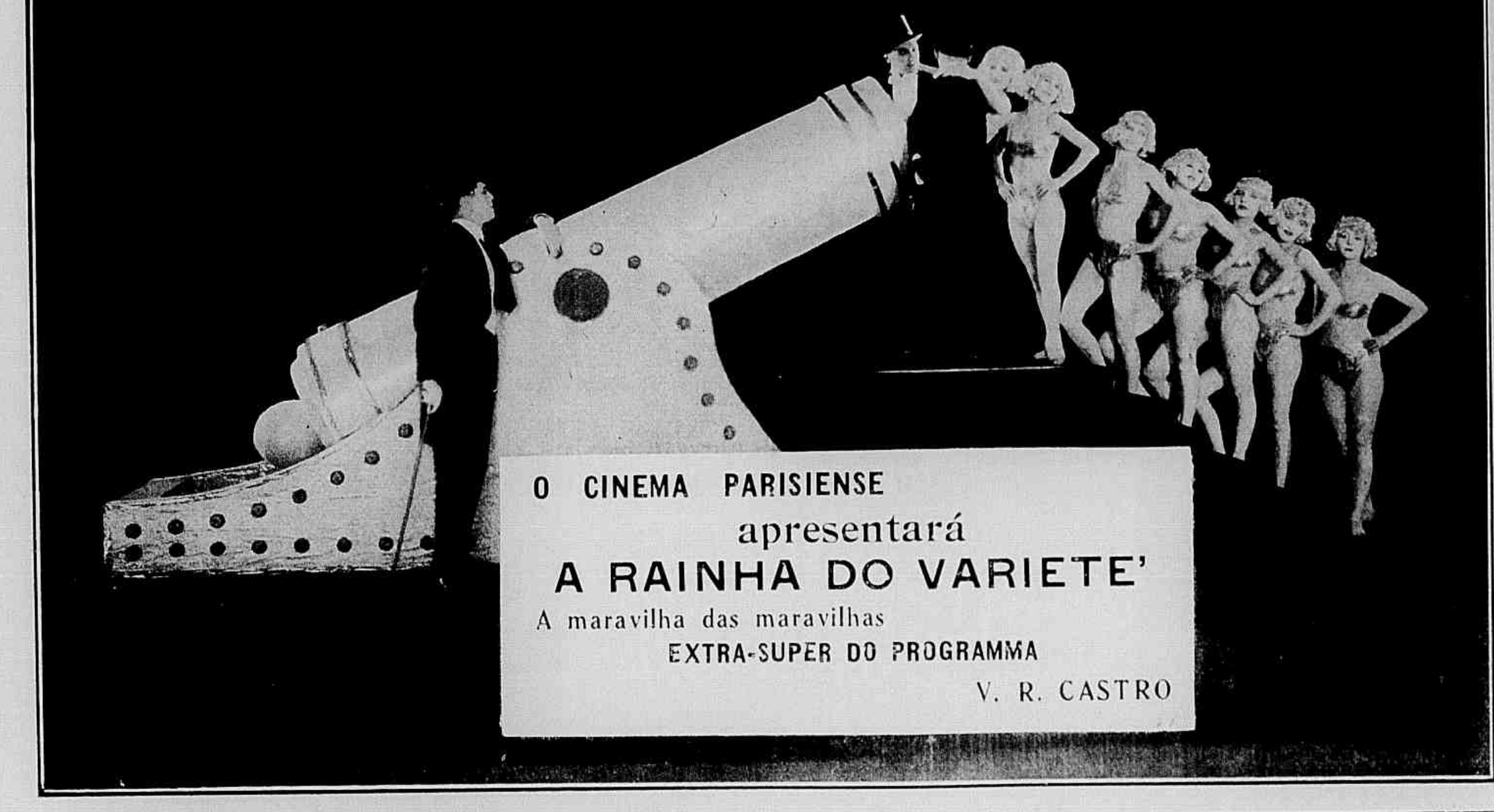
PREÇO : 1.000 RS

Nº 392

A CENA MUDA

·POLA NEGRI·

O BOMBARDEIO DA ARTE, GRAÇA E BELLEZA



O CINEMA PARISIENSE
apresentará
A RAINHA DO VARIETE'
A maravilha das maravilhas
EXTRA-SUPER DO PROGRAMMA
V. R. CASTRO

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS
PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUEN-
DECADENCIA
PHYSICA

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excessso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

GRATIS

Póde obter a sua Felicidade e bem-estar pedindo o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

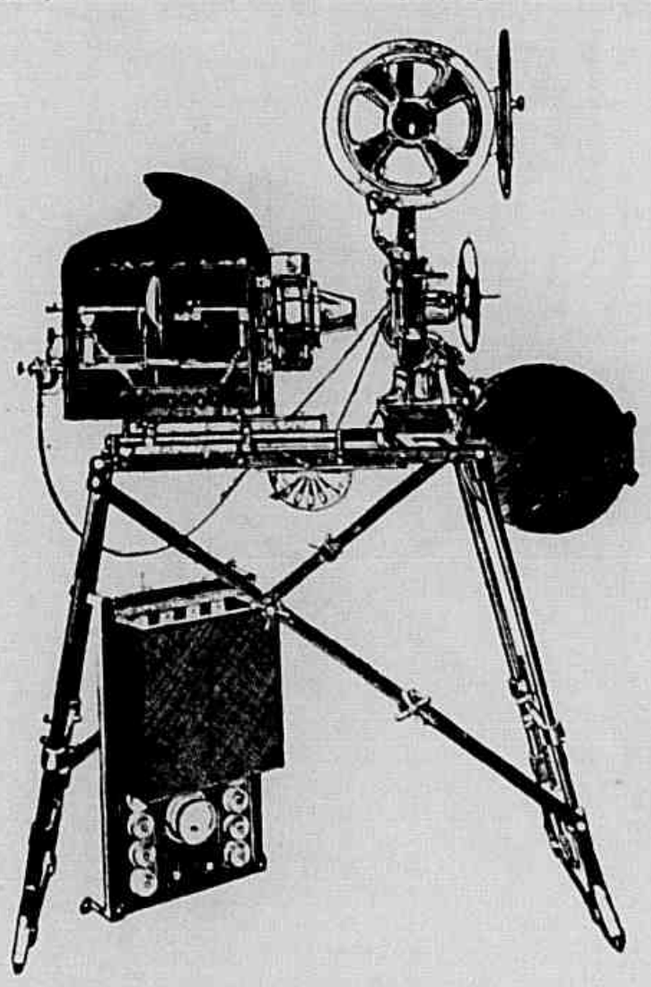
pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana, e lh'o envio mediante o franqueio de $300 em sellos. — Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi. Uspallata numero 3824 — Buenos Aires — (Republica Argentina).

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 392 — 28.º DO ANNO VIII

27 DE SETEMBRO DE 1928

Rosa da meia noite — (Lya de Putti, Kenneth Harlan, Henry Folkev, Lorimer Johnstone, George Darkin, Gunboat Smith, Wendell P. Franklin e Frank Brownlie) 6

Cura-se amor com amor — (Adolphe Menjou, Emil Chautard, Evelyn Brent, Rose Dione, Mario Carillo, Jules Raucourt e Leonardo de Vesa) 8

Suzanna — (Corinne Grifitth, Tom Moore, Rockliffe Fellowes, Lee Moran, Joyce Compton, Sunshine Hart e Marjorie Rambeau) 11

Cantando vêm, cantando vão — (Richard Dix, Nancy Carroll, Arnold Kent, Charles Sellon e Frank Currier) 16

Uma tragedia no Polo Norte — (Ruth Weyeer, Lotte Lorring, Iris Arlan e Robby Robert) 20

Vento e areia — (Lillian Gish, Lars Hanson, Montagu Love, Dorothy Cummings e Edward Earle) 23

Tempestade — (John Barrymore, Camilla Horn, Louis Wolheim, Boris de Fas, George Fawcett, Ulrich Haupt e Michell Visaroff) 26

Um dia a casa cahe —(Tom Tyller, Vester Pegg, Al Haeston, Franckie Darro e Duane Thompson) 28

Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel, Gustav V. Frohelich e Werner Krauss) 29

Novidades na tela — Miss Joan Crawford..... 5

Os que vivem no écran — Doris Hill, Telma Todd e Sally Blane..... 14

Vilma Banky e Ronald Colman, da "United Artists" 15

Miss Nancy Carrol, da "Paramount" 18

Miss Esther Ralston, da "Paramount" 22

PASTA *Oriental*

O DENTIFRICIO IDEAL

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

PERFUMARIA LOPES

RIO P. TIRADENTES-34 38----- TEL. C. 648
R. URUGUAYANA-44 ----- TEL C. 539

S. PAULO-R. Sto ANDRE, 20-TEL. 2-4681

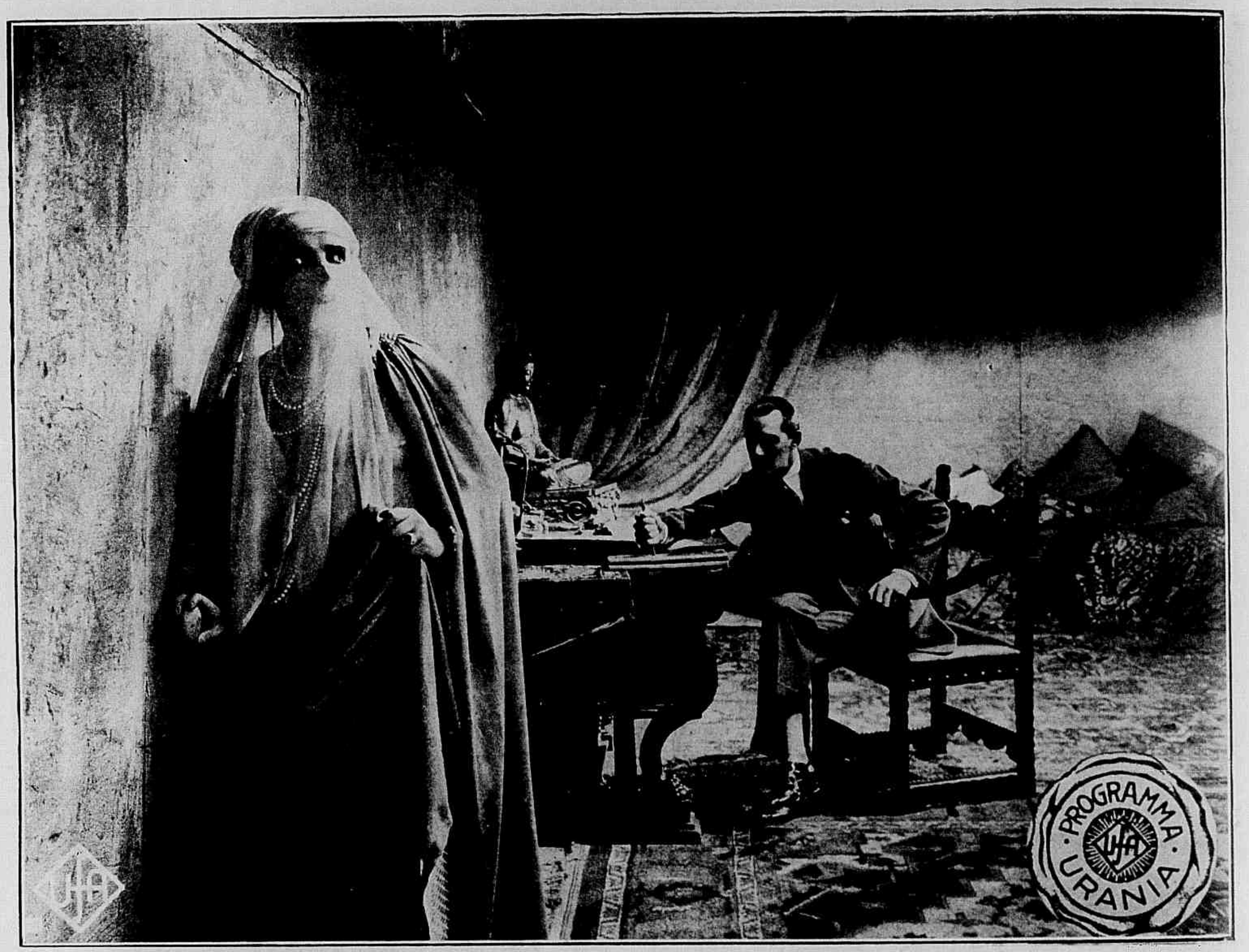
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPH.

MARQUES

No proximo dia 1 de Outubro no GLORIA

Jardim dos Amores

Gracioso, empolgante e commovente drama romantico, da scena muda allemã, com



MARIA JACOBINI — WARWICK WARD — CAMILLA HORN

JEAN BRADIN — ELIZA LA PORTA

———★———

No coração esperançoso de uma moça nem sempre vive o sentimento da pru=dencia que deve zelar pela honra de uma mulher. Aquelle era um ambiente de vida rodopiante onde os sentidos viviam immersos em ondas de continua frivolidade.

———★———

UM FILM DE ARTE, DE AMOR E DE BELLEZA NATURAL

BRASILEIRA - CINEMATOGRAPHICA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado'.	1$500

N.° 392 — 28.° DO 8.° ANNO || **RIO DE JANEIRO 27 DE SETEMBRO 1928**

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	43$000

NOVIDADES DA TELA

RAMON Novarro tem muitos irmãos. Tantos, que a sala de jantar de sua casa recorda o refeitorio de um collegio. Mas como se isso fosse pouco, acaba de lhe surgir outro irmão, com quem estava longe de contar quando emprehendeu sua viagem á Europa.

Apenas Ramon deixou Hollywood, um jovem, de resto espantosamente azteca e animo decididamente audaz, começou a bater ás portas das sumptuosas residencias em que os astros cinematographicos se despojam de seu explendor profissional para entregar-se á vida simples de qualquer endinheirado. O jovem indigena apresentava-se como irmão do astro de Durango. Dizia elle que Ramon partira sem lhe deixar recursos sufficientes para viver, devido ao que, havia varios dias não comia.

Parece que o novo "Novarro" cahiu em casas habitadas por creaturas dessas que — embora estrellas — acreditam facilmente em tudo, menos a verdade; e passou varios dias vivendo á custa da credulidade dos astros mais famosos que povoam as vertentes de Beverley Hills.

***

PODEMOS affirmar que Tom Mix, prodigioso *cow-boy* tão conhecido pelo publico carioca, não mais virá á America do Sul, para attender a um contracto na Republica Argentina, como foi annunciado. Teve, de facto, esse projecto e recebera varias outras offertas para trabalhar fora dos Estados Unidos, porem o novo contracto, que assignou com a *F. B. O.*, exige-lhe muito trabalho. Tom Mix fará para essa empreza cinco films por anno, similhantes aos que fazia para a Fox, porem affirma que deseja melhorar seu trabalho e por outro lado tem que terminar seu compromisso com uma companhia de Variedades, na qual trabalha actualmente.

***

O numero 13 dá sorte? O ensaiador da Metro, que dirigiu o film "A 13.a hora" affirma, seriamente, que esse numero traz a felicidade. Essa theoria dá por terra com as antigas superstições.

O manuscripto original do film comprehende 513 scenas e Edward T. Lowe Jr., que o escreveu, occupava, no studio, o quarto n. 13; a decima terceira scena do film foi impressionada quando soava a 13.a hora (uma da tarde) do primeiro dia de trabalho, que correu explendidamente, até o final das impressões.

Miss **Joan Crawford**, da "Metro Goldwin Mayer".

Este numero contém 36 paginas.

Rosa da meia-noite

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rosa da Meia Noite — LYA DE PUTTI
Tim Regan —KENNETH HARLAN
Corbin — *Henry Folker*
Eduardo — *Lorimer Johnstone*
Joe — GEORGE DARKIN
Casey — *Gunboat Smith*
Sonny — *Wendell P. Franklin*
Crogan— *Frank Browneie*

***

Tim Regan levára até então uma vida tão irregular que chegára a ter contas a ajustar com a policia. Decidiu, porem, um dia regenerar-se, tornar-se um homem de bem, edificando um lar onde a felicidade lhe sorrisse continuamente.

Regan estava, ha muito enamorado pela formosa Rosa da Meia Noite, uma rapariga, que dansava num club famoso, de que era dono um tal Corbin, chefe politico de prestigio entre o elemento inferior da cidade. Por sua vez, Corbin andava loucamente apaixonado pela artista, fazendo o possivel para afastar o terrivel rival, que era Tim Regan.

Callahan, um amigo de Regan, fôra assassinado dias antes por asseclas de Corbin e, prevendo que seria sacrificado, mais dia menos dias pelo odio, que lhe votava o chefe politico, o infeliz havia escripto algumas linhas a Regan, pedindo-lhe adoptasse seu filhinho, Sonny, de poucos annos de edade. E Regan, depois de pensar maduramente, resolveu dar um grande e decisivo golpe. Foi ao Club da Costa do Ouro e intimou Rosa da Meia Noite a acompanhal-o. Já tinha no bolso a licença legal e o matrimonio seria effectuado naquella mesma noite.

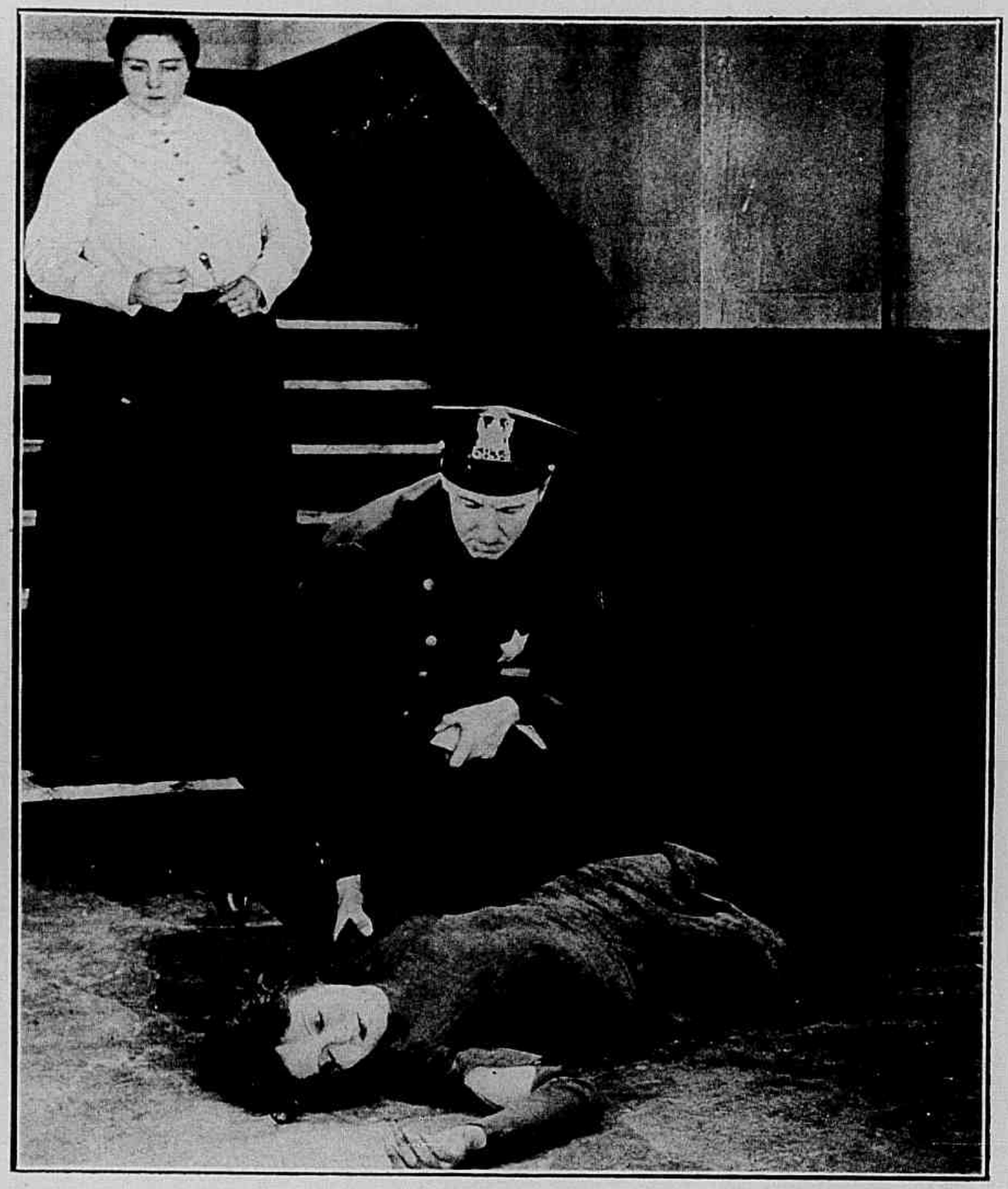
A moça obedeceu a essa intimação porque amava Regan e os dous, horas depois, estavam

E a despeito de toda a opposição de Corbin, o casamento realizou-se.

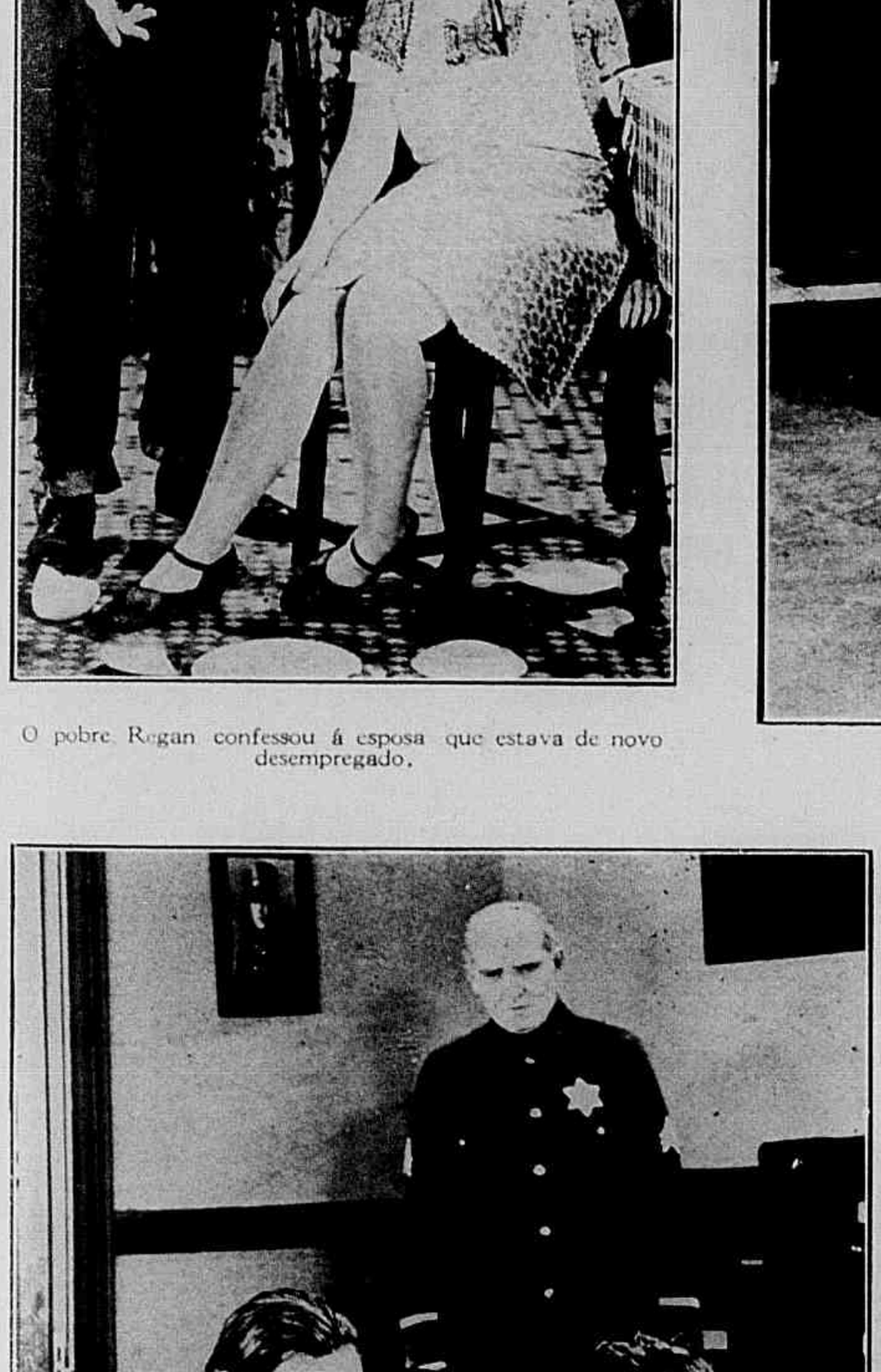
A infeliz tentou em vão repellir seu trahiçoeiro perseguidor.

Regan, cheio de ciumes, interpellou-a rudemente.

O pobre Regan confessou á esposa que estava de novo desempregado.



A infeliz tentára suicidar-se por miseria.



Deante de tamanho soffrimento, Corbin começava a sentir remorsos.

ligados pelos laços sagrados do matrimonio. Estabeleceram um lar e Regan se dispoz a trabalhar heroicamente para que nada faltasse á sua amada e ao pequenino Sonny. Mas não foi feliz por que Corbin, para se vingar, entrou a perseguil-o, de modo que elle foi successivamente despedido dos empregos que arranjava. O plano do miseravel era reduzir o marido de Rosa á miseria, pois assim outro recurso não teria ella senão capitular, accedendo, emfim, a seus desejos.

De facto, vendo que lhe faltava todo o conforto, habituada como estava, a certo luxo, Rosa começou a se lamentar e a censurar o pobre Regan. Os outros maridos, sabia-o ella, achavam sempre meios e modos de sustentar as esposas. Inutilmente,

(Continúa na pag. 34)

O commissario admoestou-a paternalmente.

CURA-SE AMOR COM AMOR

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O comparsa — ADOLPHE MENJOU
O emprezario — EMIL CHAUTARD
A duqueza — EVELYN BRENT
A actriz — ROSE DIONE
O duque — *Mario Carillo*
O marquez — *Jules Rancourt*
O conde — *Leonardo de Vesa*

***

No theatro Gaieté de Paris, representava-se pela decima vez a grande magica oriental intitulada *O sonho do Maharajah*, que obtivera ruidoso exito.

No camarote numero 4 assistiam ao espectaculo, tambem pela decima vez, a duqueza Beatrice, acompanhada pelo duque de Brean, o marquez Décart e o conde Deglés.

— Beatrice — diz o duque — sua belleza continúa a me inspirar profunda paixão!

— Por favor pense noutra cousa, — replica ella bocejando. — Preste attenção ao que se está passando em scena.

— Vou prestar! Quando o domador de tigres entra em scena, noto que a senhora deixa de... bocejar! Mas ouça! O tenor vai cantar agora a canção *Pela mulher que amo sou capaz de morrer*.

— Vocês homens — redargue ella — gostam de dizer que são capazes de morrer pela mulher que amam, mas quando chega o momento decisivo, fogem com medo! O domador de tigres é o unico que se expõe á morte sem temor! Olhe, ahi vem elle.

O primeiro encontro.

Miss Evelin Brent, no papel da duqueza.

Os comparsas nos bastidores do *Gaieté*.

— Quem mais sente menos falla — disse o supposto maharajah.

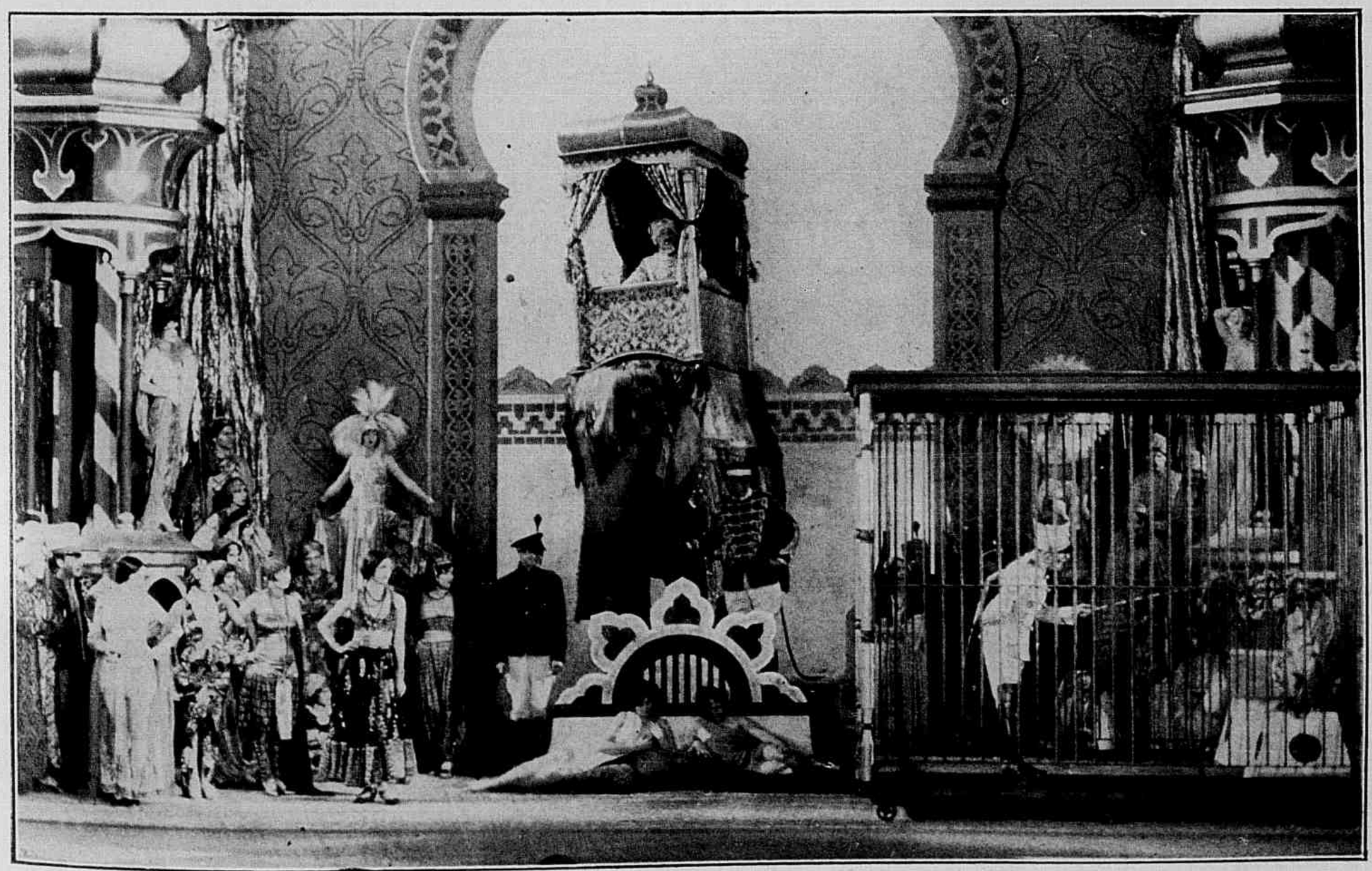
Entra no palco uma grande jaula e o domador faz o tigre executar seus mais difficeis trabalhos, que são prolongadamente applaudidos. Formosas bailarinas empurram a jaula para fóra de scena, seguidas por um elephante, em cujo dorso está sentado um maharajah num sumptuoso throno e um grande bailado conclue o empolgante espectaculo.

Baixado o panno de bocca, os espectadores retiram-se e os artistas sahem do palco e vão para seus respectivos camarins.

— Comparsa numero 26 — grita o emprezario — deixe de sonhar acordado e vá receber sua diaria!

— Não estava sonhando — affirma o comparsa.

— Coitado de ti! Estás loucamente apaixonado pela duqueza do camarote numero 4! Grande presumpçoso! Ella nem sabe que existes! Se fosses um actor, talvez conseguisses alguma cousa; mas não passas de um comparsa! Esquece-a! Ella só poderia gostar de ti se fosses um maharajah authentico! E bem



A scena do domador na magica do theatro *Gaieté*.

Uma duqueza authentica, um maharajah falso e um amor de verdade.

— E se estivesse enganada. Se eu não fosse quem imagina que eu sou?

sabes que isso é impossivel!

O comparsa recebe seu magro "dinheiro" ainda com a palavra "impossivel" a rescar-lhe nos ouvidos; mas o amor, que dedicava á duqueza, parecia dar-lhe forças para grandes emprehendimentos e, de repente, atravessou-lhe o cerebro uma ideia, que, talvez o pudesse approximar d'aquella mulher, que tanto amava. Iria cear no restaurante, que ella frequentava. Vestido de maharajah attrahiria os olhares dos *gourmets* ricos e especialmente a attenção da duqueza.

A ideia foi immediatamente posta em pratica e o pobre comparsa entrou na grande sala do restaurante como se fosse um rei! Logo ao primeiro golpe de vista descobriu a duqueza e exigiu a mesa mais proxima á d'ella.

— Mas aquella mesa está reservada por um de nossos melhores freguezes — explica o *maitre d'hotel*.

— Mas, emfim, como nós francezes, temos fama de sêr amaveis com os nobres extrangeiros, que visitam nossa patria, vou vêr o que posso fazer.

O ricaço, sorrindo, cedeu immediatamente sua mesa ao supposto maharajah, que, ao sentar-se, fitou a duqueza, murmurando:

— Onde quer que me encontre, sempre escolho um logar perto da dama mais formosa!

— E eu — redargue a duqueza — onde quer que exista um homem caprichoso e elegante sempre me approximo d'elle.

— Então, convido-a para cear commigo!

— Acceito, mas primeiramente desejo apresentar-lhe o duque de Brean, o marquez Decart e o conde Deglés!

— Senhores, o maharajah Achmed orgulha-se de sua companhia!

— E não quer saber quem eu sou — pergunta-lhe a duqueza?

— Ha mais de mil annos que nossas almas se conhecem!

Uma lauta ceia é servida e o supposto maharajah manda abrir garrafas de *champagne* para seus convidados mandando servir tambem todos os musicos da orchestra.

Terminada a ceia o *maitre d'hotel* apresenta-lhe a conta que se eleva a 19.587 francos. O ousado comparsa tinha no bolso apenas cincoenta francos, mas, por felicidade, o duque insiste em querer pagar a conta e o falso maharajah concede-lhe essa "grande honra".

— Para onde vai agora? — pergunta-lhe a duqueza?

— Uma bôa alma tem sempre um bom destino!

(Continúa na pagina 32).

A duqueza não perdia um detalhe d'aquella empolgante scena.

Suzanna

Film da *Fats National* apresentado pelo PROGRAMMA SERRADOR C.B.C.

com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Suzanna Adams — CORINNE GRIFFITN
Eddie Murphy — TOM MOORE
Arthur Bennett — ROGER LIFFE FELLOWES
Joe Horn — LEE MORAN
Marge Adams — JOYCE COMPTON
Landlady — *Sunshine Hart*
Marjorie Rambeau — *Marjorie Rambeau*

***

Suzanna Adams era uma pobre pianista da "Loja Melodia", situada em plena Broadway, onde se vendem as novidades musicaes do dia e que tem as gavetas, armarios, vitrinas e prateleiras pejadas de muita pagina que não presta para cousa alguma... Ella tinha alli o encargo doloroso de tocar tudo quanto os freguezes pedissem... Se a musica estava em voga, martellava horas seguidas a mesma composição... mastigando "chiclets"

O compositor voltou á loja para se informar sobre Suzanna.

Sua irmã, leviana e tresloucada, ouvia attentamente esse recado.

e perdendo a paciencia... Era uma victima da inspiração alheia.

Ora, acontecia que no sobrado, por cima de estabelecimento, morava o compositor Arthur Bennett, um homem de genio irascivel, que queria compor e não podia, por causa da pobre Suzanna. Aquelle piano amaldiçoado perturbava-o.

Um dia, não podendo mais supportar aquillo, mandou chamar a pianista... Suzanna pensou que elle a convidava para lhe dar um papel numa de suas peças theatraes. Como não pensava senão em entrar para o theatro, despertou a inveja de suas companheiras, dizendo-lhes que "o celebre Bennett a convidára para uma entrevista..."

E sobe ao escritorio de Bennett. Este, apenas a vê, depois de saber que é ella mesmo a "tecadora d'aquelle piano horrivel", passa-lhe uma descompostura e manda-a pôr fóra da porta. Suzanna, passada de vergonha, entra sorrateiramente na loja de musicas, jurando a seus deuses que ai! do "almofadinha" que lhe appareça agora a pedir que toque a ultima composição impressa...

Ora, um tal Eddie Murphy, um rapaz que tocava bombo e outros succedaneos do *Jazz*, mas que ha muito apenas "trocava pernas", vendo-a sahir, sympathisou com Suzanna e seguiu-a. Eis a primeira victima que ella esperava. Descompõe-n'o. Eddie, assustado, afasta-se; mas o acaso atira-o sempre em seu caminho... A cada volta de esquina, lá está diante d'ella, o infeliz apaixonado. E para cumulo da raiva, Suzanna descobre que elle alugou um appartamento mesmo ao lado do seu!

Oh! é demais!.

E como ambos conheciam musica, solfejaram juntos, afinando maravilhosamente.

Nessa noite iam jantar juntos em um grande *dancing*

No outro dia, pela manhã, chove a cantaros. Suzanna vai sahir e Eddie lá está á porta, á espera de que a chuva passe, muito encolhido... Suzanna apieda-se e offerece para acompanhal-o, afim de que elle se não molhe...

Depois... Um olhar furtivo... Um cotovellar a medo... Um sorriso... E elle convidou-a para nesse dia almoçarem juntos. E como ambos conhecem musica a valer, acabam por solfejar o amor mutuamente, afinando maravilhosamente.

Mas o compositor Bennett não mais esquecera Suzanna. E ella, que quer entrar para o theatro dê lá por onde der, aceita um convite, que elle lhe faz, dias depois, para jantarem juntos num grande "*dancing*" em meda. Para onde é que elle a levou? Exactamente para o restaurante onde Eddie, favorecido um pouco mais pela sorte, estava tocando *jazz* com applausos unanimes. Ella, de proposito, vai sentar-se na mesa, proxima do logar onde Eddie executava seus numeros infernaes.

O rapaz, roido por ciumes, aproveita as diabruras do *charleston* e do *black-bottom* para agoniar com silvos, pratos, bombo, caixa e gaitinhas, os ouvidos de Bennett, não deixando assim que elles troquem uma palavra!...

Bennett levanta-se e arrasta Suzanna, que furtivamente dá a entender a Eddie que só a elle ama...

Bennett manda-a ensaiar um papel, mas esse papel é apenas um pretexto para conquistar seu coração. Nada consegue;

D'esta vez o homem do jazz acreditou... que não podia ter mais duvidas

é claro... por que Suzanna só tem olhos para seu Eddie. Mas, este, que julga estar sendo atraiçoado por ella, acceita um contracto para embarcar com sua orchestra no dia seguinte, muito cedo, para a Europa.

Vai despedir-se de Suzanna, disposto a leval-a comsigo se realmente ella estiver innocente.

Aconteceu, porem, que nessa

(Continúa na pag. 33).

— Como ? Que diz ? Este senhor mora aqui ? — exclamou Suzanna furiosa

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

A SAUDE DAS ESTRELLAS

Por *Louise Dressler*

Alongar o periodo de vida das actrizes cinematographicas é, actualmente, uma verdadeira sciencia.

A colonia "fiteira" de Hollywood conta maior numero de mulheres bonitas do que qualquer outra communidade do mundo e as estatisticas provam que essas mulheres conservam o vigor e o frescor da juventude por tempo notavelmente mais longo do que as que se dedicam a outras profissões.

As actrizes da scena muda continuam jovens e formosas em razão de sua estricta sugeição ás leis de hygiene e tambem por que evitam os systhemas de preservar a formosura, quando não foram absolutamente approvados. A belleza do cinema tem por causa principal a saude obtida mediante exercicios, alimentação scientifica vida activa e vigorosa.

Sei que taes bellezas enchem de inveja todas as mulheres do mundo! E sei por que sou actriz de comedias e não das que entraram para a scena muda por causa de sua curis de creança e da esbelteza de sylphide. Minhas collegas em outros aspectos mais serios do drama iniciaram sua carreira com explendidas qualidades physicas; porem são obrigadas a grandes esforços para conservar a formosura com que foram dotadas pela natureza.

Flash, o famoso cão actor que é um dos astros do écran da Metro, saltando uma barreira formada pelos braços das formosas actrizes irmãs **Rachel** e **Renée Torres**

E' bastante mencionar estrellas da 1.a grandeza como Greta Garbo, Joan Crawford, Marceline Day, Lillian Gish, Norma Shearer, Aileen Pringle e Gwen Lee, para destacar um grupo das que, conhecendo o vapor da belleza e da saude, empenham-se em conservar durante muitos annos o semblante e o physico da juventude.

Não é necessario dizer a edade de algumas estrellas. Muitas trabalham no cinematographo ha muito tempo; outras são, comparativamente, novas na tela; porem todas são idolos do publico. Levantam-se muito cedo pela manhã, fazem exercicio com regularidade e seguem os conselhos dos mestres de educação physica, que a propria fabrica inclue no numero de seu pessoal technico.

Milhares de pessôas, nos Estados Unidos, conhecem esses dous personagens, o artista e o technico de saude. Em collaboração, os dous desenvolveram um systhema de exercicios e regras de vida, que conservam para sua arte as actrizes cinematographicas, mantendo uma norma de saude, que lhes permitte poupar muito dinheiro, perdido antes no tratamento de enfermidades passageiras.

Naturalmente, seu enthusiasta partidaria da hygiene, embora não me queira comparar a uma Gertrude Olmstead,, porem, seguindo o exemplo de Tim Mac Coy, John Gilbert e Ramon Novarro, alem de outras estrellas do sexo forte, acho os trinta minutos de exercicios marcados pela Metro para seus artistas, momentos deliciosos e intensamente estimulantes. O exercicio regular e uma alimentação discreta são para mim fonte inexgottavel de renovada inspiração e enthusiasmo.

Recommendo, assim, a todos e especialmente ás pessôas que esperam fazer carreira na cinematographia, trinta minutos pelo menos de exercicios physicos. O cinema impõe tremenda tensão nervosa e, muitas vezes, o traba-

(Continúa na pag. 35)

DORIS HILL, THELMA TODD e **SALLY BLANE,** da "Paramount"

VILMA BANKY e RONALD COLMAN, da "United Artists".

Um cisquinho... Incidente commum nas estradas de ferro.

O inicio de um inquerito.

Cantando vêm, cantando vão...

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Parker — RICHARD DIX
Barbara Quayle — NANCY CARROLL
Horace Vinthrope — ARNOLD KENT
James Bailey — *Charles Sellon*
John Quayle — FRANK CURRIER
O conductor — *Guy Oliver*

***

Naquella manhã — que era de Maio — cantavam as aves, bimbalhavam os sinos, cacarejavam as gallinhas, fonfonavam os autos; mas Roberto Parker não se achava com animo para cousa alguma. Havia razão, entretanto, para esse estado apathico do rapaz: é que seu pai, presidente da companhia radio-diffusora onde Roberto trabalhava, recebendo repetidas queixas contra o annunciador da estação, que era o proprio rapaz, resolvera despedil-o d'esse emprego.

E não deixava o velho de ter tambem razão para proceder assim. Estava Roberto annunciando a "Hora Classica", que fazia irradiações por sua estação; e ao terminar a maldita serata, soltou uma praga contra o tocador de trombone da orchestra. A praga, sem que Roberto a pudesse conter, escapou-se pelos ares, indo ferir os ouvidos pudicos de umas quantas velhotas beatas, que estavam ouvindo a musica atravez do radio. Houve queixa immediata e o resultado foi o pobre Roberto ser posto no olho da rua.

Na nota de despedida que seu pai lhe mandára, alludia o

Roberto já se enciumava com qualquer palestra.

Meu Deus! De onde sahiu tanto dinheiro.

Ao ver uma carinha tão interessante no automovel, Roberto calou-se immediatamente.

velho em *post-scriptum* muito ironicamente — "aquelle sujeito do trombone que bem merecia um tiro, mas isso nós não podemos dizer"....

— Um tiro, sim. Era isso mesmo o que merecia aquelle trombonista! — rugia Roberto, andando a êsmo, pelas ruas, sem saber bem o que ia fazer de sua vida. E tão alheiado ia a tudo,

(Codtinúa na pag. 32)

E Roberto conseguiu, afinal, restituir todo o dinheiro.

Miss NANCY CARROL. da "Paramount".

Uma Tragedia no Polo Norte

Film da *Ufa* tendo como principaes interpretes RUTH WEYNER, LOTTE LORRING, IRIS ARLAN e ROBBY ROBERT.

***

Num fjord romantico de uma ilha reside o explorador polar Larsen, em companhia de seu filhinho e sua esposa. Sôa a hora da despedida, pois Larsen tem que partir, juntamente com dous amigos, Svendsen e Eriksen, em expedição aos Arktis.

Em Fromsoe aguarda-os o vaper, que os conduzirá ao norte. Pouco antes de partir, são informados de que uma expedição norte-americana, tendo em mira o mesmo ponto terminal, partira, seguindo, porem o caminho mais curto.

Para que os norte-americanos não sejam os primeiros a chegar e não lhes empane o brilho d'essa arrojada iniciativa, são elles obrigados a conjugar todas as energias, afim de levar a effeito o almejado intento.

Apoz varias semanas de viagem em marcha forçada, chegam á Groenlandia. Passam um domingo na hospedaria "Abalsk", onde escolhem os cães que os deverão acompanhar nessa jornada.

São realizados pelos esquimós festejos em homenagem a seus hospedes, que, alias, são rarissimos.

O esquimó "MILAK" é contractado como guia e a viagem prosegue, rumo ao desconhecido.

Chegados em Ostbai, os expedicionarios armam as barracas sobre o immenso manto de neve e gelo. A' meia noite são acordados por formidavel estrondo, que faz tremer o chão sob seus pés. Rompe-se o gelo e uma barraca é lançada ao solo. Alem d'isso cahe um temporal de neve que, dias a fio, impede o proseguimento da expedição.

Surge porem, afinal, o sol.

A expedição divide-se em dous grupos. Larsen segue com Milak e Eriksen em trenó, tentando alcançar o Cabo Norte, emquanto os demais vão via maritima, marginando a terra e renovando os mantimentos por meio da caça.

Passam-se dias e semanas. Larsen e os companheiros prosseguem na difficil viagem, atravez do gelo eterno, viagem que, dia a dia, se torna mais penosa, uma vez que, a par dos obstaculos que a natureza

(Continúa na pag. 33)

A esposa do explorador fazia sua filinha orar por sua salvação.

Naquelle tom angustioso até a musica os enchia de tristeza.

Os pequeninos Lapões trazidos da Groenelandia pareciam-lhes encantadores.

Aquella falta de noticias tirava-lhe todo o socego.

MISS ESTHER RALSTON, da "Paramount".

Vento e areia

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Letty Mason — LILLIAN GISH
Lige — LARS HANSON
Roddy — MONTAGU LOVE
Córa — DOROTHY CUMMINGS
Beverly — *Edward Earle*

***

Como que eternisado na volupia cruel e immensa de gargalhar pelos espaços, dynamico e dominador, em sua faina louca e impiedosa de arrancar folhas e flôres de copas verdejantes e magnificas de seiva, de derrubar choupanas e cupolas, de levantar, em ancias rythmadas, em arrancos inuteis, o fragor das ondas dos oceanos, em cerrar o horizonte dos desertos e planicies com as cortinas interminaveis de suffocantes poeiras — o vento é e será sempre, uma affirmação da força gigantesca e titanica da Natureza.

A areia, pela constante perseguição que o vento lhe move, parece sua enamorada. E juntos, nas convulsões de sua volupia angustiante e envolvente, lá vão, vento e areia, pelas immensidões dos desertos, no Sahara ou no Mohave, farandola viva e penetrante de cataclysmas que ao espirito humano toma proporções allucinantes, fazendo delirar de pavor, ante a majestosa e inquebrantavel energia, que fulgura e crepita em todos os elementos do Grande Principio de todo o Universo, de toda a Natureza.

Resolvida a defender-se, Letty empunhára um revolver.

E Letty saltára do trem naquella localidade desolada e inhospita.

— Eu não posso viver sem ti — balbuciou Lige.

Viviam assim, em bôa harmonia mas sem amor.

O ruido do vento, assim furioso, enchia-a de pavor.

* * *

Esta é a historia de uma renhida luta entre o dominio dos ventos e o amor de uma mulher.

Vinda do ambiente eternamente illuminado pelo sol ardente e a bemfazeja vegetação da Virginia, Letty fôra para uma localidade nos arredores do deserto do Mohave afim de viver em companhia de seu irmão, que se tornára fazendeiro naquellas inhospitas paragens.

Entretanto, como naquella casa, a despeito da affeição de seu irmão, a esposa d'este a tratasse mal, Letty um dia procurou Roddy, um homem, que durante a viagem, procurára conquistar seu affecto.

Chegando á casa de Roddy, porem, — e depois de angustiada pelo supplicio a que diariamente a submettia o impeto das ventanias, que avassallavam aquella região todas as tardes, — Letty veiu a saber que Roddy era casado.

Desolada, ella não tem outro recurso senão voltar para a casa de seu irmão e, para obedecer ás ordens da cunhada, autoritaria e cruel, é obrigada a desposar Lige, um rude rapaz a quem não dedicava a menor affeição. Entretanto, ella bem precisava de quem a guardasse, sobretudo numa região como aquella, onde os caracteres humanos, á força de tanto soffrer a violencia das tempestades de areia e o rigor das ventanias, achavam-se como que petrificados.

Sem nenhuma affeição ao marido, Letty não podia esconder por este uma repulsa invencivel. E assim, durante algum tempo, elles viveram como esposos só no nome. Nos momentos dos vendavaes, ella im-

Sem uma affeição neste mundo, Letty procurava o amor dos pequeninos.

plerava sua companhia e elle, forte de corpo e espirito, guardava-a tambem, mais por piedade do que por amor.

Em outra occasião, precisando Lige de ir a uma povoação visinha, Letty foi obrigada a ficar só.

Annuncia-se terrivel cyclone e, pouco depois de passado o preludio da tormenta terrivel que se approximava, batem á porta. Era Lige, o marido, que trazia, desfallecido, Roddy, o homem que, tempos antes tentára seduzil-a.

Deixando o homem desconhecido sob a guarda da esposa, para que ella o tratasse, Lige parte novamente.

E vem a tormenta apavorante.

Durante a madrugada, refeito já dos ferimentos, Roddy vende-se a sós com aquella mulher linda e indefesa, deixa-se arrastar por seus instinctos máus. Letty, que já quasi não podia resistir, moralmente abatida pela intensidade da ventania e da tormenta de areia, que, lá fóra, sibilavam, fica quasi louca... e empunhando uma pistola, dispara-a contra Roddy e mata-o.

E, agora, completamente destituida de seus dotes mentaes, Letty carrega o corpo inanimado para o deserto á sahida da sua cabana.

Mas em sua faina de sempre, o vento levanta a areia e o corpo de Roddy reapparece.

Tresloucada, fóra de si, Letty procurava morrer, fugir a todas as torturas, que se entrechocavam em seu cerebro, quando chega Lige e protege-a como sempre, com mais ternura porem, por que agora, tambem, elle ama e não mais pensará em abando-

Já no trem aquelle homem tentára conquistar seu affecto.

(Continua na pagina 35).

Elle não lhe inspirava amor, porem era compassivo e bom.

O miseravel estava morto.

Tempestade

Film da *United Artists*, tendo como interpretes JOHN BARRYMORE, CAMILLA HORN, LOUIS WOLHEIM, *Boris de Fas*, GEORGE FAWCETT, *Ulrich Haupt* e *Michael Visaroff*.

***

Ivan Markov, nascido de pais plebeus, alimentava a esperança de se elevar acima do meio obscuro em que viera ao mundo.

No exercito a sorte o favoreceu e Ivan, com magnificas notas de serviço, conseguiu obter a sympathia de um influente general para se fazer sargento. Uma vez, a princeza Tamara, filha do illustre militar, encontrou-o, por acaso, no gabinete de seu pai. O garbo marcial do jovem e as lisongeiras referencias que constavam de sua fé de officio impressionaram-a vivamente. Este subito interesse é notado com desagrado pelo ajudante de ordens do general, a quem ella estava promettida em casamento.

Dias depois, Ivan comparece á residencia do general, onde se realiza um baile em honra de Tamara. Sua patente pouco graduada faz com que elle seja tratado com indifferença pelos convidados e dirigindo-se á jovem princeza o rapaz não é mais bem succedido, recebendo apenas respostas frias e laconicas. Desolado, o mancebo procurou afogar no vinho a amarga impressão, que tudo aquillo lhe causava. Aos poucos os vapores do alcool toldam-lhe a consciencia e Ivan, sem dar por isso, dirige-se para os aposentos de Tamara. Ahi um verdadeiro delirio amoroso de paixão apodera-se d'elle, levando-o a escrever num pequeno escapulario, que trazia ao pescoço, a declaração do seu amor.

Desilludido quanto a seu coração, Ivan recebeu-a com desconfiança.

Um gesto de revolta furiosa.

Quando a princeza chega, encontra o sargento cahido em profundo torpor e sobre as almofadas de seu leito o pequeno emblema sagrado com a seguinte inscripção: "A mo-te, Ivan". A moça grita, chama seus criados e Ivan é recolhido á prisão militar.

Bulba, seu amigo dedicado, não desejando permanecer longe de seu companheiro de armas, insulta propositadamente um official e é egualmente preso.

Entretanto, a propaganda bolshevista intensificava-se por toda a Russia. Ivan pouco tempo antes tivera de castigar severamente um dos propagandistas, que encontrára prégando o crédo vermelho entre seus subor-

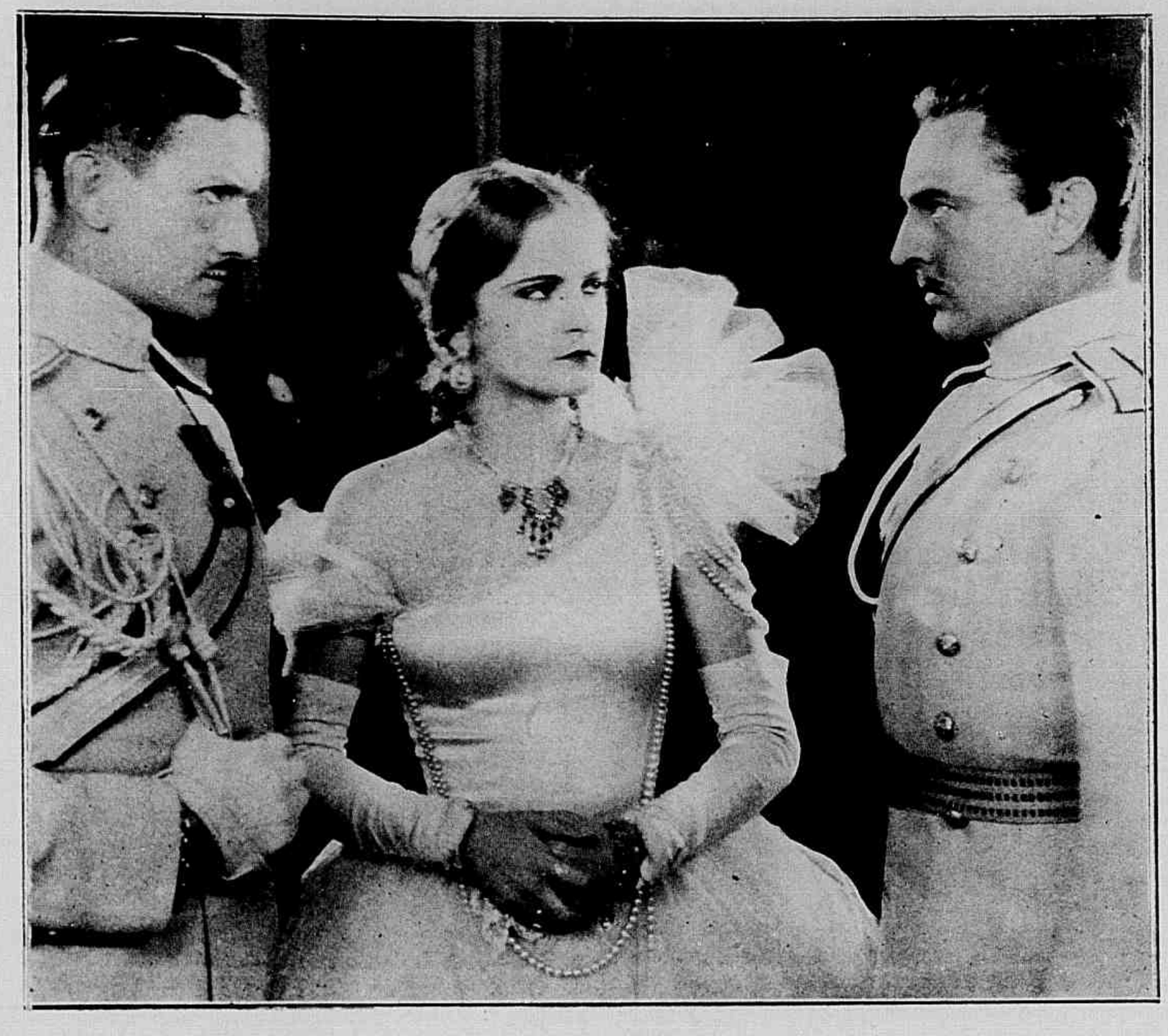
dinados. Agora o mesmo homem procura-o secretamente para lhe pedir sua adhesão á causa revolucionaria.

Mas, então, aconteceu que a princeza Tamara, que tanto contribuira para a desgraça de Ivan, sentindo em seu coração as primeiras manifestações de um amor imperioso, obteve permissão para visital-o na prisão. Sua conducta, porem, havia desilludido tão profundamente o rapaz, que elle a recebeu com frieza, declarando orgulhar-se de sua origem plebéa, depois que comprehendera o despotismo perseguidor dos aristocratas. Ao retirar-se a princeza é interpellada por seu noivo e, cheia de indignação ante sua attitude impertinente, resolve desmanchar o noivado para se entregar unicamente a sua nova affeição.

Despeitado, o ajudante de ordens faz remover Ivan para uma prisão solitaria, declarando que fôra levado áquella severa medida por insistentes rogos da princeza.

E eis que a guerra bate as fronteiras da Russia e a mobilização geral leva todos os presos militares ás fileiras, com excepção de Ivan. Mettido em uma enxovia ignobil, por muitos mezes, elle começa afinal a dar as primeiras demonstrações de fraqueza mental, quando a revolução bolshevista triumpha. Seu antigo companheiro de infortunio,

(Continúa na pag. 34)



Devido a sua modesta patente, elle é tratado com frieza pelos convidados.

Em baixo: Então, a despeito da differença de origem, o amor uniu-os.

Um dia a casa cahe

Film da *F. B. O.* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom Carrigan — Tom Tyller
Rand — Vester Pegg
Shorty — Al Haeston
Jimmi — Frankie Darro
Ann Farnham — Duane Thompson

***

Quando Tom Corrigan se propoz a acabar com os bandidos que assolavam as terras de seu dominio, pois a confiança dos amigos o fizera "sheriff", estava longe de suppor que teria que abandonar o logar por causa de um menino que... não era seu filho.

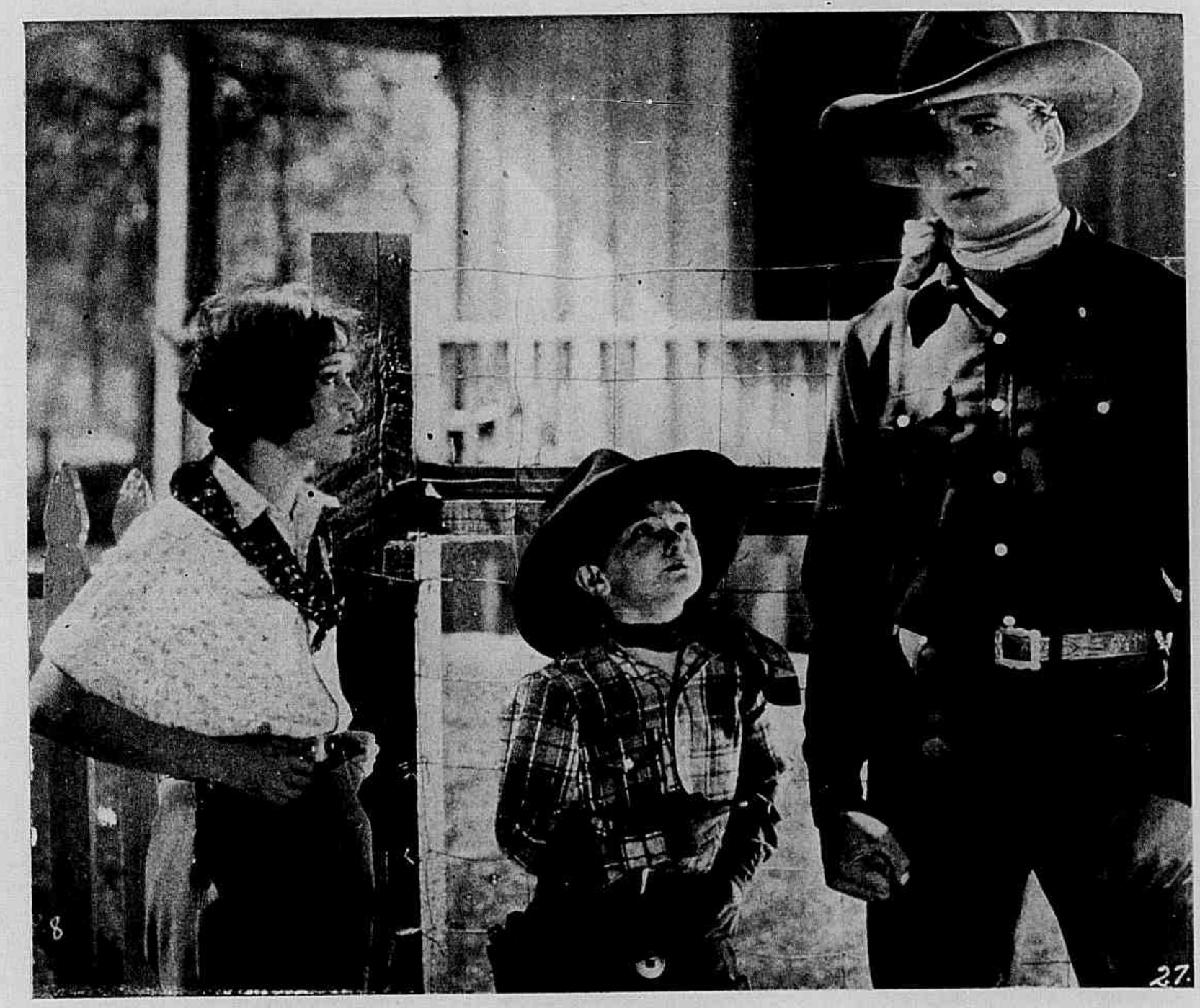
Mas assim aconteceu, pois Rand, um dos bandidos da quadrilha de Morton, acabava de ser ferido mortalmente e ninguem dizia outra cousa senão que Corrigan o tinha assassinado, sendo o primeiro a affirmal-o o filho de Rand, o pequeno Jimmy, que ficára no mundo completamente só.

Corrigan, viu então, que seu papel era o de cuidar d'aquelle pequeno como se fosse seu filho e outro recurso não podia ter senão abandonar o cargo de «sheriff» e procurar trabalho longe d'alli, afastando-se com Jimmy para o interior.

Depois de um tempo mais ou menos consideravel, de ausencia resolveram regressar á cidade e encontraram Morton installado com uma casa de jogo, das mais terriveis espeluncas que poderia organizar um bandido. Alli muitos dos bons cidadãos da terra vinham perder seus ganhos, surripiados pelos "trucs" empregados pelo pessoal de Morton, sempre disposto a "ganhar" dinheiro de qualquer maneira.

Foi Ann Farnham quem des-

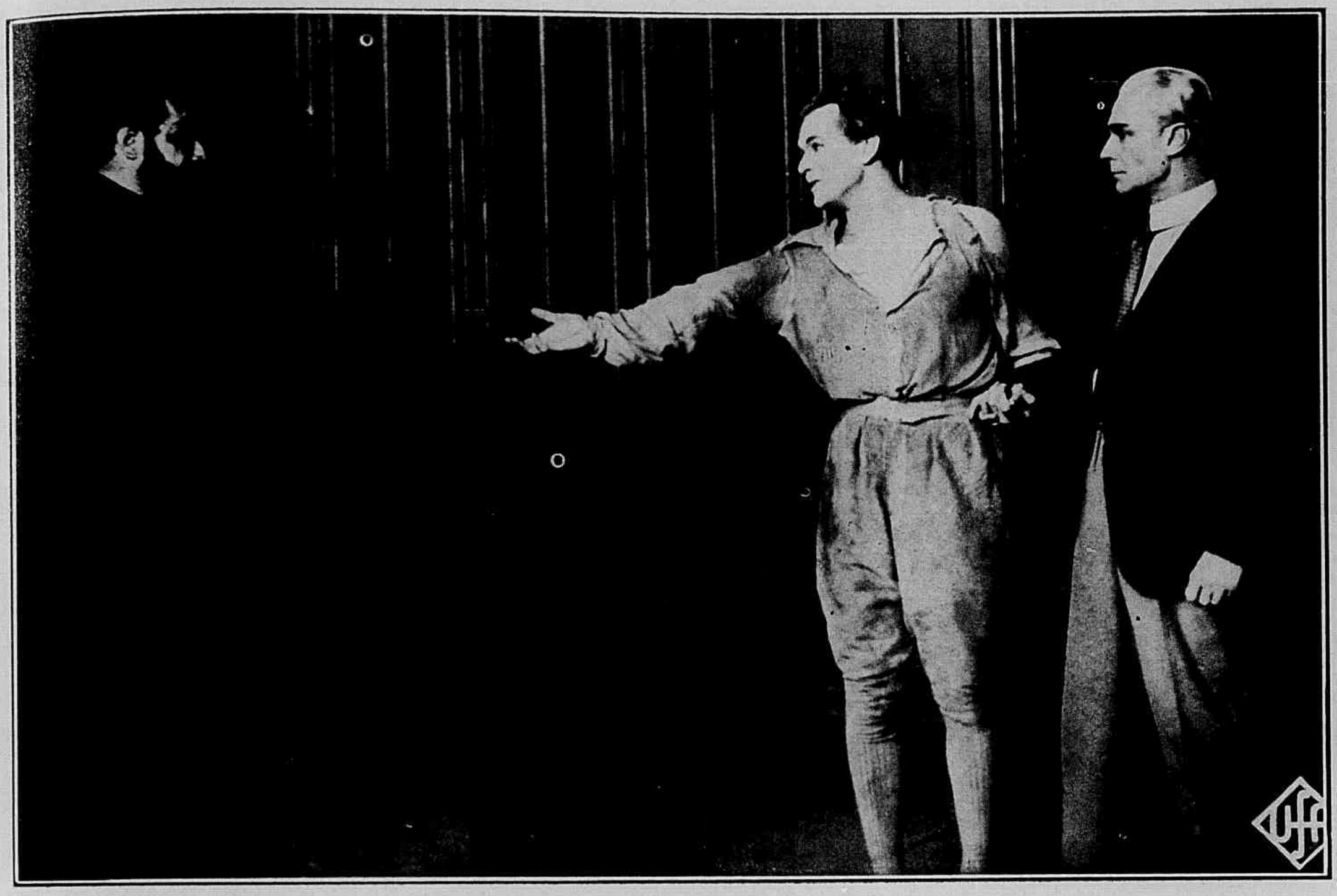
(Continúa na pag. 35).



Tom ficou estupefacto ao saber d'aquella nova intriga.

Miss Ann apressou-se a communicar-lhe onde estava Morton.

Agora era sómente em Tom que miss Ann confiava.



O appello do filho ao amigo.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hell

Romance de Thea V. Harben
Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

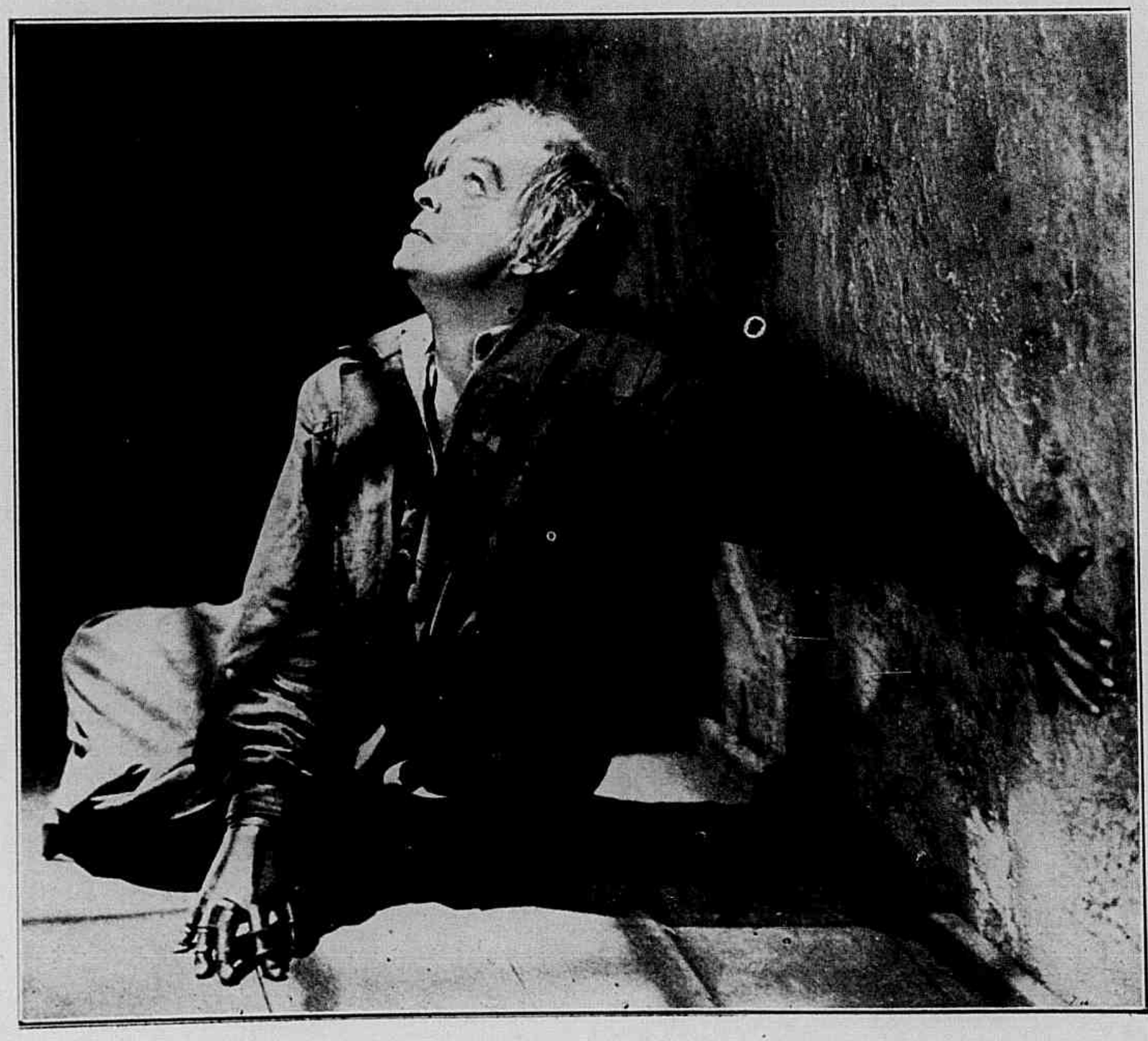
Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Eruin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER
Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

Freder desceu vacillante os degráus em direcção á cathedral; era a primeira vez em que elle fazia esse caminho. Hel, sua mãi, fôra muitas vezes áquella cathedral mas seu filho nunca alli tinha estado. Agora elle tinha saudades de vel-a com os olhos de sua mãi e de ouvir as preces de pedra dos pilares com os ouvidos de sua progenitora, das quaes cada uma tinha o echo especial d'ella.

Procurou Maria, que promettera esperal-o na escada da torre dos sinos, mas não a encontrou. Perambulou pela cathedral, que parecia deserta. Por um momento ficou parado. Alli jazia a morte.

Em um nicho lateral estava o musico fantasma, talhado em madeira, de chapéu e com um manto largo; a foice ao hombro, a ampulheta do tempo bambaleando no ar, presa ao cordão franciscano. E o musico tocava sobre um osso como se fosse



O desespero do inventor.

uma flauta. Os sete peccados mortaes eram o seu acompanhamento.

Freder olhou para o rosto da Morte, depois fallou:

— "Se tivesses chegado antes, não me terias mettido medo... Agora peço-te: fica junto de mim e longe da minha amada.

Mas o flautista horripilante parecia nada mais ouvir do que a canção, que tocava sobre o osso.

Freder esperou, hora apoz hora. Em vão.

Então o filho de John Fredersen sahiu da cathedral parecendo antes um somnambulo. A luz do dia feriu rijamente seus olhos. Atormentado pelo cansaço, exgottado de tristeza, desceu os degráus e sahiu sem destino.

O barulho da rua collou-se a elle como o capacete de um mergulhador a seus ouvidos. Elle caminhava apathico como se estivesse entre paredes massiças de vidro. Não tinha lembrança alguma, a não ser a saudade d'ella. Gelado de cansaço, pensava nos olhos e nos labios de Maria com um sentimento que se assimilhava muito á saudade de lar. Ah — cerebro com cerebro ao lado d'ella...

Paz... Paz...

— Vem — disse seu coração ... — Porque me deixas só?

Elle entrou numa torrente de creaturas e lutava contra a loucura no meio desta torrente parada. A cada onda que representava uma creatura elle perguntava se ella sabia onde estavaMaria e porque ella o deixára esperando em vão.

Chegou ao humbral da casa do magico. E ahi parou.

Depois fixou uma janella com os olhos. Estaria louco? Alli se encontrava Maria atraz da vidraça embaciada. Eram seu rosto e sua bocca que se levantavam. Eram suas mãos, numa attitude de prece, gritando para elle: Ajuda-me!..

Depois tudo quanto alli estava desappareceu, dando a impressão que fôra sorvido pela escuridão da sala e desapparecera sem deixar vestigios, como se nunca tivesse existido. Muda, morta e zangada, alli jazia a casa do magico.

Freder conservava-se immovel. Buscou profunda, profunda respiração. Depois deu um pulo e alcançou a porta da casa.

De côr avermelhada brilhava na madeira negra da porta o signo de Salomão, o Pentagramma.

Freder deu uma pancada. Na casa nada se moveu. Bateu pela segunda vez. A casa conservou-se muda e insensivel. Elle voltou-se e olhou pelas janellas. Ellas olharam para elle com tristeza e ar aborrecido. De novo elle se approximou da porta. E de punhos cerrados bateu de novo. Ouvia o echo de suas pancadas que faziam tremer a casa, dando a impressão de uma risada surda.

Mas o Signo de Salomão, sombreado, fez uma careta para elle da porta desprotegida.

Freder conservou-se silencioso durante alguns minutos. Suas fontes estalavam. Com uma sensação do maior desamparo elle se achava alli quasi egual ao choro e á fuga.

Nesta altura ouviu uma voz — a voz de sua amada:

— Freder...! Freder...!

Então viu sangue deante dos olhos. Queria lançar-se contra a porta com todo o peso de seus hombros.

Mas no mesmo momento a porta se abriu silenciosamente, moveu-se para traz num silencio fantastico e deixou o caminho da casa completamente livre.

Foi isso uma cousa tão inesperada e perturbadora, que Freder, no meio do impulso, que o lançára contra a porta, collocou as mãos sobre as pilastras e alli deixou-as colladas. Enterrára os dentes nos labios. Negro como a meia noite era o coração da casa...

Mas do coração da casa elevou-se a voz de Maria em direcção a elle:

— Freder...! Freder...!

Elle entrou na casa como se tivesse ficado cégo. A porta fechou-se assim que elle passou. Elle estava parado na escuridão. Gritou mas não recebeu resposta. Nada via. Palpava e sentia paredes, paredes infindaveis... degráus de escadas... Subia os degráus sem saber como subia....

Uma alvorada pallida envolveu o reflexo de um fogo longinquo e ciciante.

Repentinamente Freder parou e enterrou as mãos nas paredes de pedra junto ás quaes se encontrava. Era uma voz que vinha do Nada. O choro de uma mulher, que era fustigada até á morte pela nostalgia.

Não era alta a supplica que elle ouvia mas echoava forte e de tal forma que parecia a origem de todas as queixas. Era como se a casa chorasse, como se em cada pedra da parede uma bocca soluçasse, libertando-se da eterna mudez para queixar-se, uma vez, uma unica vez, de um eterno martyrio.

Freder gritou... estava convencido de que gritára para não mais ouvir aquelle pranto.

— Maria... Maria... Maria...

Sua voz era clara e selvagem como um juramento: Eu venho!

Galgou precipitadamente as escadas a cujo tope chegou. Um corredor mal illuminado. Doze portas para alli davam sahida.

Em cada uma das portas brilhava o Signo de Salomão sombreado, o Pentagramma.

Pulou sobre a primeira porta e ainda se achava nesse pulo, quando a porta se abriu silenciosamente diante d'elle. Atraz d'ella estava tudo vazio. Era um commodo completamente desguarnecido.

Na segunda porta a mesma cousa. A mesma cousa na terceira e na quarta. Ellas todas se abriam deante d'elle como se o sopro da sua respiração fizesse ranger as fechaduras.

Freder começou a andar, a andar desorientado e desordenadamente. Passando ao longo das paredes, por todas as portas abertas, subindo e descendo escadas, passando por todas as claridades possiveis e imaginaveis attrahido por verdadeiros focos de luz, effuscado e de novo enterrado na mais profunda das penumbras. Corria como um animal cégo urrando, fóra de si. Notou que andava num circulo eterno, acompanhando sempre seu proprio rastro, mas não sahia daquelle circulo infernal.

Finalmente cahiu. Seus joelhos bambolearam contra qualquer cousa na escuridão, qualquer cousa que estava no caminho. Trepeçou e cahiu. Sentiu debaixo das mãos pedras frias e duras, que eram todas egualmente quadradas. Todo o seu corpo estava deitado, dominado e vencido pelo cansaço sobre esses lagedos duros e frios.

(*Continúa no proximo numero*).

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AV. RIO BRANCO, 134—1.º ANDAR E RUA 7 DE SETEMBRO 166 — RIO

A toilette do rosto em 5 tempos

Com os productos de *Belleza Rainha da Hungria*, mundialmente conhecidos e premiados com o *Grand Prix*, que gosam das sensacionaes propriedades magicas de *embellezar, rejuvenescer, eternizar* a mocidade!

Procure conhecel-os.

1.º — Lavar o rosto com a pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA.—Pote 6$000.

2.º — Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA. Frasco, réis 15$000.

3.º — Dar côr ás faces com o Rouge de Vie RAINHA DA HUNGRIA — Liquido, 5$000. Pó, 2$500.

4.º — Applicar o Creme RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostra, 3$000. Pote, 10$000.

5.º — Polvilhar o rosto com o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA que, sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostra, 1$000. Caixa, 15$000.

Peça o folheto especial para a *belleza* dos olhos, para tirar as *rugas*; *pellos*, portos pretos, a *vermelhidão*, *espinhas*, gordura do rosto, para fechar os póros e os capillares, tirar cicatrizes das espinhas e das bexigas, manchas, sardas, cheloides, cicatrizes e todas as imperfeições da pelle em geral.

Faça os seus tratamentos de *Belleza*, ondulação permanente, Marcel e a agua. Massagens e Mascara de lama para fechar os póros, limpeza de pelle, unhas e sobrancelhas, tratamento de *seios*, ventre e pellos; engordar ou emmagrecer; corte e pintura de cabellos, etc. na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Peça hoje mesmo um estojo da grande marca RAINHA DA HUNGRIA, com 7 productos 7$000, e em tres dias transforma a sua pelle numa Belleza incomparavel! — Respostas mediante sello. Catalogo gratis.

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se

URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas.

Sortelo de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque Infantil.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.

Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "**O SEGREDO DA FORTUNA**". Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

John BARRYMORE EM Tempestade

"TEMPEST"

com CAMILLA HORN

SEGUNDA-FEIRA 1º no CAPITOLIO

FILM UNITED ARTISTS

Cantando vêm, cantando vão...

(Continuação da pag. 17)

que, apanhado de surpresa entre dous autos, quasi fica esmagado sob as rodas de ambos.

O sujeito que guiava um dos carros, um desses *chauffeurs* irritadiços, ainda o descompoz:

— Que tivesse cuidado com a vida! Que de outra vez não deteria a marcha para evitar a morte de um cão de rua; e outras cousas assim, cada qual mais renitente, a que Roberto ia respondendo com a explosão de máu humor, que lhe ia na alma. Era uma vasa para desafogar... os bofes.

Mas de subito, olhando para o outro automovel, notou que nelle havia uma carinha encantadora, toda assustada pela altercação e insultos com que os dous se bombardeavam.

Ao vel-a, Roberto amainou logo a linguagem. E voltando-se para ella, como se elle nada tivesse com que o outro vociferava:

— Não faça caso do que elle diz, senhorita...

O latir fez-se para os cães...

A moça riu com a comparação, e seguiu caminho.

Roberto, attrahido pela jovialidade da desconhecida, continuou a seguil-a com a vista, a caminhar pelo meio da rua, e *zas!* — tomaram-o de puxão, e quando voltou a si estava na calçada nos braços de um velhote a quem nunca vira.

— Na sua edade, meu rapaz, não se malbarata assim a vida! Se não o tivesse arrebatado, aquelle automovel tel-o-hia matado.

Roberto reconheceu o perigoso transe por que passára. Comprehendeu a bôa intenção do velho offereceu-lhe seus prestimos pelo favor que lhe acabava de prestar.

Isto mesmo era o que o outro queria.

— Se deseja mostrar-me sua gratidão, agora mesmo poderá fazel-o... E o velhote apontou-lhe um automovel detido á margem do passeio.

— Faça-me o favor de levar-me em meu carro até a estação. Tenho que ir tomar o trem e estas malditas pernas já não podem com o corpo. Mas antes de partir, vou aqui ao banco receber um cheque de mil dollares para as despezas da viagem.

E foi, deixando Roberto a sua espera.

Ora no banco sabia o esperto velhote estar o Sr. John Quayle, presidente da Estrada de Ferro Sueste-Pacifico, que ia receber aquella manhã grande quantia em dinheiro para o pagamento de um ramal da companhia, sabendo mais que elle estava de viagem para um sanatorio, em companhia de sua filha, onde devia demorar-se algum tempo.

Quando o Sr. Quayle sahiu do banco com a maleta de dinheiro, o velhote forçou-o a entregal-lhe tudo e num abrir e fechar de olhos pulou para o automovel onde Roberto o esperava no angulo opposto da rua, zarpando logo para a estação.

Mas o Sr. Quayle, sahindo do susto que experimentára, correu á esquina para seguir o ladrão em seu automovel, que alli deixára.

— Roubaram tambem meu automovel! — bradou o pobre homem ao vêr que o seu luxuoso *roadster* havia desapparecido.

Nelle havia zunido o velho em companhia do incauto Roberto, que de nada sabia!

Voltando ao banco, cujo empregado se encarregou de ir á policia dar parte do duplo roubo, conseguiu o Sr. Quayle mais dinheiro, indo então encontrar-se com sua filha, que o esperava na estação.

***

Ia o trem a bom correr, quando Roberto, sahindo á plataforma de observação, para espairecer a vista pela estrada, que ia ficando para traz, deparou com quem? Com a mesma moça que meia hora antes vira na rua, durante aquelle incidente dos automoveis, que já acima ficou descripto.

Muito contente mostrou-se elle com a descoberta e ella, que o reconheceu logo, deu-se logo á palestra. Essa moça era nada mais nada menos do que Barbara Quayle, filha do senhor, que acabava de ser roubado pelo ladino companheiro de Roberto. Este, porem, que de nada sabia, continuou a gosar da bôa conversação, emquanto a locomotiva ia engulindo as milhas de caminho...

Algum tempo depois, separando-se de Barbara, que lhe deu seu nome e endereço, foi Roberto buscar seu companheiro, que se achava muito bem installado no wagon reservado aos fumantes, em companhia do mesmo velho a quem roubára.

Conversa vai, conversa vem, e Roberto pediu um cigarro a seu suspeito amigo.

— Espera um momento... vamos passar um tunnel. E ao fazer-se escuro o carro, o tratante bateu não só os cigarros do Sr. Quayle como tambem sua carteira.

— Seu amigo parece um rapaz intelligente — diz ao larapio o pai de Barbara. — A que especie de negocios se dedica elle?

— Nós nos dedicamos a negocios da *bolsa*... — retorna o outro, fazendo um trocadilho com sua verdadeira profissão.

— E como vão os negocios?

— Muito bem... Apenas não nos dão um momento de *repouso* — tem-se que estar sempre de olho alerta.

***

Por esse tempo, já avisada pelo telegrapho do roubo havido na cidade, uma agencia de detectives mandou que dous agentes tomassem o trem n°. 41, afim de effectuar a prisão dos larapios.

Sem conhecer de vista esses larapios, que buscavam, os agentes entraram no trem. O velho gatuno, que percebia a policia pela sombra, ficou de orelha em pé, á espera da primeira parada para dar as de Villa Diogo.

E foi nesse momento que Roberto, já desconfiado com seu improvisado amigo, viu confirmadas suas suspeitas, encontrando na maleta, que abriu distrahidamente, uma porção de dinheiro e um papel com o endereço do pai de miss Barbara.

— Ah! exclamou um dos agentes vendo o dinheiro: Então o senhor é um dos ladrões! Quem é o seu cumplice?

— Ouça — disse rapidamente o velho ao rapaz — segundo a lei, você é tão culpado como eu e por conseguinte, tem que me ajudar a fugir.

— Mas este dinheiro roubado tem que ser devolvido a seu dono!

O velho concordou com esta imposição de Roberto, pedindo-lhe, entretanto, que o deixasse fugir antes de fazer essa devolução. E o rapaz, ingenuamente, consentiu nisso.

Ao sahir do carro, pois o trem já havia chegado á estação onde a moça ia ficar em companhia de seu pai, viu-se o larapio sob as vistas dos detectives. Mas achegar-se para o millionario, recomeçar a conversa que com elle entretera no trem e por fim ser tido pelos policiaes como secretario do millionario, foi trama que não lhe deu muito trabalho a urdir.

Como secretario, porem, elle tinha que acompanhar o Sr. Quayle ao sanatorio onde se ia recolher. Isso pareceu-lhe mais agradavel do que ir dar com os ossos na cadeia. E, dando mais uma das suas desculpas, o espertalhão seguiu para o sanatorio.

Roberto, agora de posse da maleta que suppunha conter o dinheiro, dispôz-se tambem a deixar o trem e seguir Mr. Quayle, afim de entregar-lhe a fortuna que o outro roubára.

Mas ao chegar ao estabelecimento, teve Roberto que se inscrever na lista de internos para poder ter entrada e por fim, depois de muitas voltas pelas salas do vasto casarão, conseguiu defrontar-se com o velho millionario e abriu a bolsa, que devia conter o dinheiro — mas — oh, surpreza! — o maldito larapio havia-o logrado. Em logar dos pacotes de cedulas, encontrou na maleta uma das escarradeiras do wagon de fumar, que o gatuno havia posto no logar do dinheiro!...

Mas o verdadeiro ladrão, que para o millionario passava como pessôa de tratamento, alli estava, disfarçado, para não ser reconhecido.

Posto em situação duvidosa e accusado pelo Sr. Quayle, foi Roberto enxotado pelos empregados para fóra do estabelecimento. Elle, porem, tinha grande interesse em descobrir o dinheiro e devolvel-o a seu dono — especialmente porque o velho Quayle era pai de miss Barbara, e esta bem merecia a pena de qualquer sacrificio.

— «Cantando vêm, cantando vão...» — disse pouco depois Roberto ao apoderar-se da maleta do dinheiro. Mas ella lhe foi logo em seguida arrebatada da maneira mais mysteriosa pelo sujeito que como ladrão era mesmo de facto.

Mas Roberto acabou por conseguir realizar seu intento e por esse serviço prestado ao millionario, recebeu de miss Barbara a mais doce das recompensas.

Amor com amor se cura

(Continuação da pag. 10)

— Então venha saborear em nossa casa um café feito por minhas criadinhas!

O supposto maharajah acompanha a duqueza mas, quando chega a seu apartamento, conserva-se silencioso.

— Por que não conversa commigo? — pergunta-lhe ella.

— Quem mais diz menos sente e quem mais sente... pouco falla!

— Disse-me que nossas almas já se conhecem ha mil annos! Conhece por acaso as *leis de repetição*?

— Não, mas conheço bem as leis de restricção! Só ficarei de posse de sua belleza quando possuir seu amor. Esperarei com coragem!

— Comparo um homem audacioso ao "Principe Encantado" de meus sonhos! Já notou como minhas criadinhas são elegantes?

— Não gosto de *flôres silvestres*. Prefiro um perfume raro.

— Vejo que sua presença de espirito deu-lhe dons de homem pratico e observador! Muitos homens *observadores* juraram-me um eterno amor!

— Menos eu!

— Mas ha de... jurar!

— Pois bem! Confesso que a amo! Amo-a tanto que sou capaz de morrer por um olhar seu.

— Todos os homens que me fazem a côrte dizem o mesmo, mas sempre se *desdizem!* Emfim, vamos vêr. Parece-me que encontrei agora um homem corajoso! Espere-me amanhã ás trez da tarde no Jardim Zoologico, em frente á jaula do tigre!

— Lá estarei! Adeus!

Na porta, em baixo o duque esperava e ao ver o maharajah pergunta-lhe com expressão um tanto sardonica:

— Amanhã ás trez no Jardim Zoologico, não é? A duqueza pediu-lhe para esperal-a em frente á jaula do tigre, não é?

Ella ha de lhe pedir que lhe restitua uma luva, que ella atirará dentro da jaula. Eu preferi offerecer-lhe um par de luvas... novas!

O comparsa ficou estupefacto! O que a duqueza disséra não fôra então um gracejo; e, ao chegar ao theatro, o comparsa mudou de roupa e foi fallar com o domador de tigres.

— Jolo, disse-lhe elle, sua profissão requer muita coragem? Como consegue dominar a ferocidade dos tigres?

Ora, os tigres são como mulheres — responde o domador. — Deixam-se fascinar por uniformes vistosos! Se entrar na jaula sem medo e fixar magneticamente seu olhar nos olhos do animal, nada lhe acontecerá!

No dia seguinte, á hora marcada e vestido com a farda de domador, o comparsa foi para o Jardim Zoologico e, ao chegar á jaula do tigre, encontrou o guarda, a quem explicou o que desejava fazer.

— Amores não correspondidos? comprehendemos perfeitamente essas cousas... Mas não tem medo?

— Nenhum... absolutamente!

— Nem precisa de ter! Emfim... Quando nossos amores não são correspondidos... o resto pouco importa!

E o guarda vendo a duqueza approximar-se, diz-lhe rapidamente qualquer cousa ao ouvido e afasta-se.

O comparsa, esfrega as mãos com ar contente e quando a duqueza chega diante da jaula, abre a porta, entra e, serenamente, depois de fitar a féra com ar dominador; colloca um pé sobre ella, sem que o animal faça um só movimento.

Quando elle sahe, afinal, da jaula, applaudido com delirio pelos transeuntes, que assistiram estupefactos a essa scena, a duqueza abraça-o cheia de enthu-

PARA ROSAR O ROSTO

Um rosto corado faz que os olhos pareçam mais brilhantes e dêem a todo o rosto uma frescura que encanta; mas esses effeitos, não os produzem os ordinarios processos obtidos com rouge e carmim mas, sim, se conseguem com um pouco de Caeminol em pó, que dá ás faces uma delicada côr rosada que o olhar mais penetrante não póde distinguir do natural. Tem, além disso, o Caeminol a importante vantagem de ser absolutamente inoffensivo para a cutis, que o carmim e outras pinturas prejudicam extraordinariamente. Em qualquer pharmacia, perfumaria ou casa que venda artigos de toilette pode obter-se o Caeminol em pó.

O compositor que não mais esquecera Suzanna, convidou-a.

SUZANNA

(Continuação da pag. 13)

noite, Suzanna, ao chegar á casa, soube que sua irmãsinha, Marge, uma moça inexperiente e leviana, sabendo que sua irmã repellira Bennett, fôra a casa d'elle... Suzanna, que adora sua irmã, corre a casa do conquistador e este escondendo Marge, insiste em pedir-lhe que case com elle... Mas vendo os pés de Marge por debaixo de um reposteiro, Suzanna ordena que ella saia do esconderijo e leva-a comsigo para casa, livrando-a assim de um destino ignobil.

Chegando á casa sabe pela porteira que seu Eddie embarcára, mas antes d'isso a procurára; ella cheia de amor corre para o caes, de onde já zarpára o "Mauritania" para a Europa. Mas tanto grita, que Eddie, vendo-a, atira-se á agua. O vapor deteve-se. E os collegas de Eddie, para que elle não morra afogado com Suzanna, atiram o bombo á agua para servir-lhes de boia de salvamento...

E entre esses dous artistas ficará para sempre um bombo a amparal-os, rufando-o a horas certas...

Ainda elle? Que estará fazendo alli?

A tragedia do Polo Norte

(Continuação da pag. 21)

lhes oppõe, começam a experimentar a falta de provisões, apressada pela gula dos cães, que, num momento de descuido dos expedicionarios, devoraram toda a ração de uma semana.

Accresce a circumstancia de se acharem elles a 200 kilometros de distancia do outro grupo da expedição.

O trenó em que Eriksen viaja, vira e despenha-se por um desfiladeiro. A' excepção de um, os demais cães morrem.

Eriksen, preso por um pé, mal se pode mover. A muito custo Larsen e Milak conseguem approximar-se de Eriksen e salval-o, bem como o cão.

Nesse momento, na Noruega, longe de suspeitarem os perigos a que está exposto Larsen, sua esposa e seus amigos festejam o anniversario do explorador.

O pé de Eriksen peiora sensivelmente e impede o avanço da expedição, que, em virtude d'essa demora inesperada, vem a sentir seria carencia de mantimentos.

Já não existe mais alimentos para os cães. Matam um d'elles e dão-o aos demais cães, que, farejando a carne do companheiro e nem sequer o tocam.

Eriksen, então, delibera sacrificar-se. Abandonando a barraca, onde se achava, deita-se sobre a neve e aguarda a morte pelo frio. Mas o seu cão, seu fiel companheiro, salva-o. Milak e Larsen encontram-no desfallecido mas ainda vivo.

E a marcha prosegue penosa e triste.

Afinal apparece o salvamento,

---

com a chegada da expedição americana, que dá guarida ao companheiro doente. Larsen e Milak ficaram porem sósinhos.

Em marcha rapida, procuram alcançar o navio onde Svendsen os espera; soffrem as mais duras privações e cahem ambos, exhaustos, sobre a neve, que seria testemunha muda d'aquella dolorosa tragedia, não fosse o sonho de uma creança : — a do filhinho de Larsen — que livrou ambos da morte inevitavel.

O agente bolshevista voltára a lhe pedir sua adhesão.

Tempestade

(Continuação da pag. 27)

agora revestido de uma parcella de novo poder, convida-o a participar de um tribunal vermelho.

E os novos juizes, ao envez de distribuir justiça serena, procuram satisfazer a sêde de vingança accumulada em muitos annos de soffrimento condemnando cegamente os aristocratas. Um dia, entre os prisioneiros apparece a princeza, que fôra detida quando procurava favorecer a fuga de seu pai. Ivan, ainda sob o dominio de grande paixão que o infelicitára no passado, ordena que Tamara seja recolhida á mesma prisão onde elle estivera muito tempo.

Depois, procurando-a ahi, elle vem a saber da perfidia do ex-ajudante de ordens e da grande e sincera affeição que ella ha muito sentia por elle.

Sua unica aspiração agora é salval-a. O fuzilamento do general, seu antigo protector enche-o de indignação; mas quando elle protesta contra o procedimento do tribunal, é por sua vez accusado de alta traição.

Assim ameaçado de morte, só lhe resta defender-se com meios extremos.

E depois das mais emocionantes peripecias, sempre amparado pelo dedicado amigo Bulba, Ivan consegue attingir a fronteira de um paiz amigo, onde emfim uma vida calma e feliz o espera, na companhia d'aquella que não obstante sua ascendencia aristocratica, não hesitára em lhe dar todo seu amor.

Mesmo na prisão elle foi procurado.

Rosa da meia noite

(Cont. da pag. 7)

Regan fallou-lhe no futuro, explicando-lhe suas esperanças de serem ainda muito felizes. Sahiu e dirigiu-se para um armazem, do qual era agora vigia.

Lá o esperava mais uma decepção. Tinha sido novamente despedido.

Nessa noite, quando voltou para casa, só encontrou Sonny. Rosa tinha partido!

Appareceu-lhe então um antigo companheiro e propoz-lhe um "negocio", no qual elles ganhariam uma fortuna com a abertura de determinado cofre. Regan relutou, porque, não obstante tudo, queria se conservar honesto, mas acabou por acceitar. Tinha um plano formado e precisava de recursos para se vingar.

Não foi feliz. Preso, foi condemnado a muitos annos de penitenciaria e teve que se separar de Sonny, que fôra recolhido a um asylo de orphãos.

E emquanto Regan era informado que devia tudo aquillo a Corbin, que o mandára para a cadeia afim de ficar com sua esposa, Rosa lia nos jornaes a noticia da condemnação de seu marido. O golpe foi-lhe crudelissimo, por que ella continuava a amar Tim e seu maior desejo era voltar para sua companhia, principalmente agora, que estava em adeantado periodo de gravidez. Corbin appareceu-lhe nesse dia e tão grande era a dôr de Rosa, que elle se commoveu a ponto de modificar suas intenções.

Sem ousar maltratal-o, Rosa intimou-o a sahir.

Rosa deu a luz a um menino. Tinha deixado o club e andava cada vez mais desesperada. Faltava-lhe o marido, faltava-lhe Sonny. Tentou suicidar-se e os jornaes fallaram no caso. Corbin, que d'ella não tinha noticias havia já algum mezes, foi procural-a e deu ordens para que nada lhe faltasse. Ia fazer tudo para que seu filhinho que a policia lhe tomára, lhe fosse restituido, assim como Sonny. Depois, trataria da liberdade de Regan.

E, cumpriu a sua palavra. Sonny voltou para a companhia de Rosa, o mesmo acontecendo á creancinha. Quanto a Regan, o chefe politico conseguiu que elle fosse posto em liberdade condicional, e immediatamente foi dar essa alegre noticia a Rosa. Ella ficou pensativa. O marido que nunca respondera a suas cartas que nem mesmo as abrira, voltaria para junto d'ella?

Rosa e Sonny estavam ausentes, quando Regan chegou á casa, disposto á mais cruel das

vinganças. Momentos depois, appareceu-lhe Sonny e depois Rosa. Uma scena intensamente dramatica desenrolou-se. Rosa mostrou ao marido o filhinho, que sorria em seu berço, estendendo os bracinhos para o pai. Todo o odio de Regan desappareceu, substituido por uma grande, por uma infinita ternura.

Quanto a Corbin cumpriu até o fim a sua palavra. Regan recebeu d'elle uma carta em que pedia que o procurasse, pois arranjára-lhe um excellente emprego.

E naquelle lar, batido por tantos infortunios, raiou, emfim, o alegre e dourado sol da felicidade.

Vento e areia

(Continuação da pag. 25)

nal-a. E como que num milagre, Letty recupera o juizo.

Tambem ella sentira o amor brotar em seu coração. Seria de seu marido, viveria para sempre a seu lado. E, graças ao amor, não tremeria mais ante o terror dos cyclones e o enervante fragor das tempestades do deserto.

Um dia a casa cahe

(Continuação da pag. 28)

perteu em Corrigan o desejo de acabar com aquella chicana. Isto é, foi Ann, a filha d'esse homem que estava sendo arruinado no valhacouto de Norton, quem pediu ao desconhecido que encontrára em seu caminho, o favor de tirar seu pai d'aquelle antro. Corrigan então explicou-lhe por que viera para alli juntamente com seu filho adoptivo. Pretendia comprar um pequeno sitio e como não houvesse nenhum para vender nessa occasião, Farnham convidou-o para sua fazenda.

Farnham jurára não mais pegar em cartas e, assim, conservou-se em casa, durante varios dias, até que, de um momento para o outro, resolveu sahir.

Ann, receiosa de que viesse acontecer alguma desgraça a seu pai, pediu a Tom que o fosse procurar.

A esta altura, já Norton seduzia o velho para a mesa do jogo e com o baralho marcado, fez Farnham perder dez mil dollares, pelo que assignou uma promissoria, hypothecando seu sitio.

Shorty um cow-boy que uma vez tinha sido salvo da morte por Tom, contou-lhe o que se passára com o velho e os dois combinaram obrigar Norton a jogar uma partida com o rapaz.

Shorty foi encarregado de arranjar um baralho preparado e isto por insinuação do mesmo Shorty, Corrigan foi convidado para uma partida.

O rapaz começou ganhando e continuou ganhando até ganhar o vale do velho Farnham. Norton porem não desesperou; a ideia de dar cabo da "prôa" d'aquelle rapaz que descobrira a maneira de combatel-o não o abandonou.

Tom havia jurado que não mais tocaria em um revolver e assim, deante da declaração de Norton, que contava como elle havia matado o pai de seu filho adoptivo, Tom cedeu á força d'aquelle cheque, pretendendo abandonar a cidade.

Mas a verdade sempre vence, e Shorty ainda desta vez soube ser amigo, desvendando a trapaça de Norton.

Jimmy é mandado procurar Corrigan, que se vira obrigado a deixal-o e, em companhia dos auxiliares, que Shorty arranjára, foi feita a prisão do malvado.

Agora Tom podia ficar ao lado de Ann, por quem estava seriamente apaixonado e continuar amigo de Jimmy.

A saude das estrellas

(Continuação da pag. 14)

lho excessivo, provoca quéda de energias e desanimo tremendos. Esses exercicios são essenciaes para as moças, que desejam tomar parte em dramas. A juventude é um capital valioso e capital que as mulheres, dispostas a sacrificar pela saude uns tantos prazeres, podem conservar por longos annos.

A ultima abencerrahem. — Mary Pickford, talvez a ultima estrella do écran que não cortára os cabellos, não o havia feito (soube-se agora) porque sua severa progenitora a isso se oppunha formalmente. Morta Mrs. Pickford a linda Mary sacrificou tambem á moda. A gravura acima mostra-a submettendo-se á thesoura.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte.

ALFAYA & COMP.A

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

Rua dos Arcos, 13. Telephone, Central 4384.

— RIO DE JANEIRO —

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestodos:

Certifico, em virtude do despacho retro, que procurando elementos para cumprir o que me fôra determinado, encontrei o rascunho de um attestado do seguinte teôr: — Directoria de Intendencia da Guerra — Serviço Central de Transportes — Garage — Ao Senhor Coronel Chefe — Parte — Em cumprimento a determinação contida em boletim desta Directoria numero vinte e cinco de trinta de Janeiro de mil e novecentos e vinte e quatro, e conforme vossa ordem verbal distribui a titulo de experiencia aos chauffeurs, cocheiros e ajudantes em serviço nesta Garage, cinco fardamentos de brim kaki em Janeiro, dez uniformes de brim mescla e quatro capotes de panno mescla em vinte e trez de Abril, tudo do corrente anno, peças essas impermeabilisadas pelos industriaes Alfaya & Companhia. — Do resultado dessa experiencia tenho a vos declarar que a impermeabilisação desses tecidos é *optima* pois verifica-se que a agua *não penetra nem repousa em si*, tendo mesmo sido *muito louvado e admirado* por todos que o vestiram até esta data. Rio de Janeiro, sete de Julho de mil e novecentos e vinte e cinco. — (assignado) Olegario de Oliveira Marcondes — Capitão encarregado da Secção Automovel" Além deste attestado, soube pelo encarregado desta garage Cesar Martins e chauffeurs Lucidonio Antonio de Aquino, Diniz Antonio da Silveira e Sebastião Castro, que tambem usaram peças de fardamento entregues para experiencia e declaradas impermeabilisadas pela firma requerente, que *nada de anormal sentiram por tal occasião* a não ser, com grande espanto, que *as aguas das chuvas, mesmo as mais torrenciaes, nunca attingiram as suas roupas internas*, circumstancia que vem demonstrar a *perfeição do invento* que ora se debate, isto é que a *ventilação* — factor principal para o successo de qualquer impermeabilisação — *existe*. E por ser verdade, eu, Quirino Araujo de Oliveira, capitão de Administração encarregado da Secção Automovel, passei a presente certidão que assigno sobre estampilhas federaes e leva o sinete desta repartição.

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1928.

(a) Capitão Quirino Araujo de Oliveira.

(Chefe S. Au.)

ESTÁ NO PRELO

O

ALMANACH

9º ANNO

1929

Estudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA